



COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ

Concurso Público para provimento de cargos de

Analista Trainee

Psicologia

Caderno de Prova, Cargo I08, Tipo 001

000000000000000000

00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

| |
|--|
| P R O V A |
| Conhecimentos Básicos Conhecimentos Específicos |

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Atenção: As questões de números 1 a 9 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Uma nação se forja graças à sua memória. Ninguém melhor do que os franceses para cultivar a sua História, bem apresentada na Biblioteca François Mitterrand, em Paris, com a exposição sobre os heróis, denominada **De Aquiles a Zidane**. Curioso o título da mostra, a indicar o surgimento de um novo modelo de herói. Na exposição se percorre uma longa trajetória, que vai dos heróis gregos, como Aquiles, um bravo, corajoso, impiedoso combatente, que preferiu a vida breve gloriosa a uma vida longa obscurecida, até as figuras de gibi e televisão, como Superman e Homem-Aranha, para finalizar com uma celebridade do contagiante futebol. Dos pés de Aquiles, seu único ponto fraco, aos pés de Zidane, seu ponto forte.

Sendo o herói de hoje efêmero, que tem seu rápido momento de glória registrado pela mídia para ser logo esquecido, teve-se de recorrer, para marcar o herói dos tempos atuais, às figuras imaginárias do Superman, do Homem-Aranha, consagradas nas revistas e nas telas de cinema ou televisão. Como diz Michela Marzano sobre a morte espetáculo, “as fronteiras entre a ficção e realidade são cada vez mais vagas”. Os heróis de hoje não são de carne e osso, são super-heróis indestrutíveis de um espetáculo de divertimento, mas que podem confundir-se com o real, como fez o garoto de Santa Catarina que, vestido de Homem-Aranha, penetrou nas chamas e retirou a menininha do berço incendiado.

Mas a mostra rememora os heróis franceses a serem cultuados e seguidos. Os heróis são símbolos nacionais ou religiosos cujos prodígios se caracterizam pela bravura, pela temeridade, pela renúncia, pelo idealismo. Põem acima do próprio instinto de conservação a busca do bem coletivo. O herói ressalta-se por sua vontade de vencer, pela força do caráter, pela grandeza de alma, pela elevada virtude, que o faz enfrentar sobranceiramente a morte. [...]

Lembrei o exemplo de mártires que, sem desprezo pela morte, a enfrentaram com estoicismo, alimentados por suas crenças em luta corajosa para a eliminação da injustiça e a transformação da sociedade em benefício de todos. Não foram estes homens combatentes de grandes feitos militares, portadores de estratégias ou forças invencíveis. Foram pessoas

comuns, que tiveram destino diverso das demais por aceitarem enfrentar os perigos em nome de uma causa, com a virtude da renúncia aos próprios interesses. São heróis, não super-heróis ou celebridades, como os “heróis” de hoje.

Nós, brasileiros, também temos exemplos de heróis de carne e osso, em nossa História, que morreram na luta por suas crenças. Lembro três: Zumbi, Frei Caneca e Marçal de Souza Tupã-Y. Malgrado existam estes exemplos, dentre outros, assusta a resposta colhida em pesquisa feita, por internet, entre 60 mil brasileiros, a quem se indagou qual a figura mais importante de nossa História. A resposta majoritária foi, num leque de opções, o próprio povo brasileiro. Tal indica que deixamos de ter modelos, valores a serem perseguidos. Perdeu-se a memória.

(Adaptado de Miguel Reale Júnior. **O Estado de S. Paulo**, A2, 1 de dezembro de 2007)

1. Segundo o autor, o novo modelo de herói se constitui atualmente de
 - (A) figuras criadas pela ficção de todos os tempos, desde a mitologia grega, até as revistas, o cinema e a televisão.
 - (B) celebridades cujas ações são divulgadas pelos meios de comunicação, apesar de serem seus valores rapidamente esquecidos.
 - (C) pessoas comuns que, deixando de lado interesses particulares, privilegiam a defesa de causas benéficas a uma coletividade.
 - (D) personalidades que justificam sua glória por feitos valorosos em determinados momentos de conflito, tanto no âmbito pessoal quanto coletivo.
 - (E) mártires, que perderam a própria vida na defesa de um ideal nem sempre compreendido ou aceito pela coletividade em sua época.

2. A preocupação apontada no último parágrafo do texto
 - (A) assinala a opção mais aceita, de que os valores a serem cultuados e seguidos fazem parte da cultura popular.
 - (B) denota o desconhecimento popular de que os heróis são símbolos nacionais ou religiosos capazes de prodígios acima das pessoas comuns.
 - (C) tem razão de ser por indicar a ausência de valores, especialmente considerando-se a afirmativa inicial de que uma nação se forja graças à sua memória.
 - (D) contradiz a noção de que as qualidades das pessoas comuns podem elevá-las à condição de heróis.
 - (E) reforça a afirmativa de que o herói de hoje é efêmero, o que invalida uma memória coletiva voltada para o culto de suas personalidades.

| | |
|---|---|
| <p>3. Identifica-se relação de causa (1) e consequência (2), respectivamente, entre as afirmativas transcritas em:</p> <p>(A) (1) <i>Sendo o herói de hoje efêmero ...</i> (2) <i>teve-se de recorrer... às figuras imaginárias do Superman, do Homem-Aranha ...</i></p> <p>(B) (1) <i>Os heróis de hoje não são de carne e osso...</i> (2) <i>são super-heróis indestrutíveis de um espetáculo de divertimento ...</i></p> <p>(C) (1) <i>mas que podem confundir-se com o real ...</i> (2) <i>como fez o garoto de Santa Catarina ...</i></p> <p>(D) (1) <i>Os heróis são símbolos nacionais ou religiosos ...</i> (2) <i>Põem acima do próprio instinto de conservação a busca do bem coletivo.</i></p> <p>(E) (1) <i>assusta a resposta colhida em pesquisa feita, por internet, entre 60 mil brasileiros ...</i> (2) <i>A resposta majoritária foi, num leque de opções, o próprio povo brasileiro.</i></p> | <p>6. <i>Malgrado existam estes exemplos, dentre outros, assusta a resposta colhida em pesquisa feita ... (5º parágrafo)</i></p> <p>O segmento grifado acima aparece, com outras palavras, mas sem alterar o sentido original, em:</p> <p>(A) Se existissem ...</p> <p>(B) Apesar de existirem ...</p> <p>(C) Enquanto existirem ...</p> <p>(D) Visto que existem ...</p> <p>(E) À medida que existem ...</p> |
| <p>4. Considere as afirmativas a respeito do segmento isolado por aspas no 2º parágrafo:</p> <p>I. O emprego de aspas indica tratar-se de reprodução exata de palavras alheias, introduzidas no texto.</p> <p>II. Trata-se de um argumento que pode justificar a inclusão de figuras ficcionais ao lado de pessoas reais na mostra sobre os heróis.</p> <p>III. Tem seu sentido contestado pelo exemplo do menino de Santa Catarina cuja atitude demonstrou que a realidade ainda supera a ficção.</p> <p>Está correto o que se afirma SOMENTE em</p> <p>(A) I.</p> <p>(B) II.</p> <p>(C) III.</p> <p>(D) I e II.</p> <p>(E) II e III.</p> | <p>7. ... que <u>preferiu</u> a vida breve gloriosa a uma vida longa obscurecida ... (1º parágrafo)</p> <p>O verbo que apresenta o mesmo tipo de regência que o do grifado acima está na frase:</p> <p>(A) ... <i>para finalizar com uma celebridade do contagiante futebol.</i></p> <p>(B) ... <i>“as fronteiras entre a ficção e realidade são cada vez mais vagas”.</i></p> <p>(C) ... <i>e retirou a menininha do berço incendiado.</i></p> <p>(D) <i>Lembrei o exemplo de mártires...</i></p> <p>(E) <i>Não foram estes homens combatentes de grandes feitos militares ...</i></p> |
| <p>5. <i>São heróis, não super-heróis ou celebridades, como os “heróis” de hoje.</i> (final do 4º parágrafo)</p> <p>As aspas em “heróis” assinalam</p> <p>(A) intenção de realçar o sentido da palavra, por sua repetição na frase.</p> <p>(B) emprego desnecessário da palavra, por ter sido utilizada anteriormente.</p> <p>(C) palavra empregada como gíria, com sentido fiel ao contexto das histórias de ficção.</p> <p>(D) explicação necessária do sentido específico da palavra, como esclarecimento no contexto.</p> <p>(E) sentido particular, diferente daquele com que a palavra foi empregada anteriormente na frase.</p> | <p>8. Na exposição <u>se percorre</u> uma longa trajetória ... (1º parágrafo)</p> <p>O segmento grifado acima pode ser corretamente substituído, sem alteração do sentido original, por:</p> <p>(A) foi percorrido.</p> <p>(B) é percorrida.</p> <p>(C) vai-se percorrer.</p> <p>(D) tinha percorrido.</p> <p>(E) deve ser percorrida.</p> <p>9. <u>Tal</u> indica que deixamos de ter modelos, valores a serem perseguidos. (final do texto)</p> <p>O pronome grifado acima substitui corretamente, considerando-se o contexto, a expressão:</p> <p>(A) Estes exemplos.</p> <p>(B) A pesquisa feita.</p> <p>(C) A resposta colhida.</p> <p>(D) Um leque de opções.</p> <p>(E) O próprio povo brasileiro.</p> |

Atenção: As questões de números 10 a 20 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Espalhou-se com força na corrente cultural do nosso tempo uma febre por regras que, teoricamente, podem garantir sucesso no enfrentamento das mais diversas situações. A evidência mais estridente dessa febre são os livros de auto-ajuda, um ramo de negócios que no último ano, no mundo, arrecadou 8,5 bilhões de dólares. A essa enxurrada de regras compiladas em livros somam-se outras tantas transmitidas em programas de TV e em palestras. Estas se tornaram rotina nas empresas como forma de motivar funcionários e lhes inculcar regras de convivência, quando não de sobrevivência, corporativa.

A busca incessante por regras resulta da necessidade de organizar a vida num mundo cada vez mais complexo em todos os aspectos. Os desafios no convívio social, familiar e profissional aumentaram em proporção geométrica. No trabalho, os funcionários de perfil tradicional, especializados em sua função, deram lugar à exigência de que todos na empresa tenham habilidades múltiplas. Além do mais, a pressão da sociedade para obter sucesso na vida profissional a todo custo é tremenda. Paralelamente a isso, o volume de informações que circulam pelos meios de comunicação e pela internet é uma algaravia. Todas essas mudanças causam perplexidade e, sobretudo, fazem com que as relações humanas sejam mais complicadas e conturbadas. Daí a necessidade de regras que tornem menos dolorosa, ou mais prazerosa, a adaptação ao admirável mundo novo. Um mundo, enfim, que exige manual de instruções. “A globalização e a crise de valores provocada pela rápida mudança nos costumes no século XX criaram um vácuo de paradigmas na sociedade. Por isso as pessoas buscam novas regras em que se apoiar”, diz Roberto Romano, professor de Ética da Universidade Estadual de Campinas.

(Adaptado de Okky de Souza e Vanessa Vieira. **Veja**, 9 de janeiro de 2008, p.55)

10. Considere as afirmativas abaixo:

- I. Livros de auto-ajuda correspondem, atualmente, a manuais de instrução, destinados a orientar as pessoas a superarem os desafios que permeiam as relações humanas no mundo moderno.
- II. Empresas modernas só podem obter resultados satisfatórios no desempenho profissional dos funcionários se adotarem as regras divulgadas em livros de auto-ajuda e em palestras específicas.
- III. Os meios de comunicação transmitem com eficácia comprovada as normas necessárias para facilitar a enorme complexidade das relações de trabalho numa empresa moderna.

De acordo com o texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, somente.
- (B) III, somente.
- (C) I e II, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) I, II e III.

11. *Um mundo, enfim, que exige manual de instruções.* (2º parágrafo)

A frase transcrita acima

- (A) introduz uma nova afirmativa, que vai justificar a observação do especialista, citada em seguida.
- (B) constitui a idéia inicial do texto, a partir da qual se desdobram, com clareza e lógica, as demais afirmativas.
- (C) corresponde ao argumento, importante no contexto, que vem apoiar “a evidência” do sucesso de vendas dos livros de auto-ajuda.
- (D) identifica o núcleo central do texto, como explicação para o que vem sendo considerado um “admirável mundo novo”.
- (E) conclui, de forma coerente, o desenvolvimento do assunto, como uma síntese do que foi exposto, especialmente nesse parágrafo.

12. *... e lhes inculcar regras de convivência, quando não de sobrevivência, corporativa.* (final do 1º parágrafo)

O segmento acima grifado evidencia, no contexto,

- (A) negação, que busca atribuir maior valor à afirmativa anterior a ele.
- (B) explicação redundante, para realçar a importância atribuída às regras nas empresas.
- (C) temporalidade, por indicar um momento específico na situação de trabalho.
- (D) intensificação, em relação ao segmento imediatamente anterior.
- (E) proporcionalidade entre os objetivos das regras adotadas nas empresas.

13. Traduz-se corretamente, em outras palavras, o sentido original de:

- (A) *na corrente cultural do nosso tempo* = numa época plena de informações.
- (B) *no enfrentamento das mais diversas situações* = com problemas de difícil solução.
- (C) *evidência mais estridente dessa febre* = reconhecimento do sucesso de tais obras.
- (D) *essa enxurrada de regras compiladas em livros* = inúmeras publicações que dependem de aceitação pública.
- (E) *um vácuo de paradigmas* = uma ausência de modelos de comportamento.

| | |
|---|--|
| <p>14. O verbo, originalmente no plural, que poderia ter sido corretamente empregado no singular está grifado na frase:</p> <p>(A) ... <u>somam-se</u> outras tantas transmitidas em programas de TV e em palestras.</p> <p>(B) Os desafios no convívio social, familiar e profissional <u>aumentaram</u> em proporção geométrica.</p> <p>(C) ... o volume de informações que <u>circulam</u> pelos meios de comunicação e pela internet ...</p> <p>(D) Todas essas mudanças <u>causam</u> perplexidade ...</p> <p>(E) Por isso as pessoas <u>buscam</u> novas regras em que se apoiar ...</p> | <p>18. A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:</p> <p>(A) Duas escolas inglesas, criadas no início do século XX, ficaram famosas porque tentaram, de forma pioneira, formar jovens livres da imposição de regras.</p> <p>(B) A dúvida que permanece, hoje, é se não está sendo criadas regras muito além do necessário, mesmo num mundo tão complexo como o atual.</p> <p>(C) Comprovaram-se, com o passar do tempo, que a ausência de regras em algumas escolas levaram a um despreparo intelectual dos jovens que a freqüentaram.</p> <p>(D) O excesso de normas trazidos pelos manuais de auto-ajuda podem sufocar a capacidade humana de encontrar soluções novas para novos problemas.</p> <p>(E) Aceitar as regras impostas podem tornar-se uma espécie de prisão, com a tentativa de controle dos relacionamentos pessoais num código rígido de conduta.</p> |
| <p>15. O termo grifado está substituído de modo INCORRETO pelo pronome em:</p> <p>(A) como forma de motivar <u>funcionários</u> = como forma de de motivar-lhes.</p> <p>(B) de que todos na empresa tenham <u>habilidades múltiplas</u> = de que todos as tenham.</p> <p>(C) para obter <u>sucesso</u> = para obtê-lo.</p> <p>(D) essas mudanças causam <u>perplexidade</u> = essas mudanças causam-na.</p> <p>(E) as pessoas buscam <u>novas regras</u> = as pessoas buscam-nas.</p> | <p>19. A obediência regras sempre foi garantia do avanço da civilização, embora a transgressão elas, confirma História, também tenha propiciado saltos evolutivos.</p> <p>As lacunas da frase acima estão corretamente preenchidas, respectivamente, por:</p> <p>(A) as - à - a</p> <p>(B) as - a - à</p> <p>(C) às - à - à</p> <p>(D) às - à - a</p> <p>(E) às - a - a</p> |
| <p>16. <u>A busca incessante por regras</u> resulta da necessidade de organizar a vida ... (início do 2º parágrafo)</p> <p>O mesmo tipo de exigência existente na relação entre as palavras grifadas acima está em:</p> <p>(A) um ramo de negócios.</p> <p>(B) 8,5 bilhões de dólares.</p> <p>(C) os funcionários de perfil tradicional.</p> <p>(D) no enfrentamento das mais diversas situações.</p> <p>(E) professor de Ética da Universidade Estadual de Campinas.</p> | <p>20. Os desafios no convívio social, familiar e profissional aumentam em progressão geométrica.</p> <p>Adotar regras tornou-se questão de sobrevivência num mundo cada vez mais complexo.</p> <p>É necessário saber escolher as regras que trazem bons resultados.</p> <p>As frases acima articulam-se em um único período, com clareza, correção e lógica, da seguinte maneira:</p> <p>(A) Os desafios no convívio social, familiar e profissional, que aumentam em progressão geométrica, tornou-se questão necessária adotar regras de cuja sobrevivência num mundo cada vez mais complexo, que precisa saber escolher as que trazem bons resultados.</p> <p>(B) Num mundo cada vez mais complexo, em que os desafios no convívio social, familiar e profissional aumentam em progressão geométrica, adotar regras tornou-se questão de sobrevivência, sendo necessário, porém, saber escolher aquelas que trazem bons resultados.</p> <p>(C) É necessário saber escolher as regras que deve ser adotado, para trazer bons resultados na sobrevivência num mundo cada vez mais complexo, com desafios no convívio social, familiar e profissional que aumentam em progressão geométrica.</p> <p>(D) Os desafios no convívio social, familiar e profissional aumentam em progressão geométrica, a partir da adoção de regras cuja questão de sobrevivência num mundo cada vez mais complexo, sendo necessário saber escolher as regras que trazem bons resultados.</p> <p>(E) Adotar regras tornou-se questão de sobrevivência na cada vez maior complexidade de um mundo, com os desafios no convívio social, familiar e profissional aumentando em progressão geométrica, e com a necessidade de saber escolher as de bons resultados.</p> |
| <p>17. ... com que as relações humanas <u>sejam</u> mais complicadas e conturbadas. (2º parágrafo)</p> <p>O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o do grifado acima está na frase:</p> <p>(A) ... que, teoricamente, podem garantir sucesso ...</p> <p>(B) ... somam-se outras tantas transmitidas em programas de TV e em palestras.</p> <p>(C) ... que circulam pelos meios de comunicação e pela internet é uma algaravia.</p> <p>(D) ... que tornem menos dolorosa, ou mais prazerosa, a adaptação ao admirável mundo novo.</p> <p>(E) Por isso as pessoas buscam novas regras ...</p> | |

Instruções: Para responder às questões de números 21 a 25, considere o texto abaixo.

An overview of Chicago trains and bus public transportation system

*Chicago, like any big city, has its share of traffic issues, and it can sometimes be very frustrating traveling through the city by car. Not to mention the scarcity of street parking and the ever increasing costs of downtown parking garages, and Chicago public transportation starts to look like a great choice for getting around town. Fortunately, Chicago trains and buses are a great way to **get** you where you need to go. Follow this guide, and you'll be zipping around the city in no time.*

Chicago Trains and Public Transportation Basics

The Chicago Transit Authority (CTA) runs a network of trains and buses that service nearly every corner of the city. The trains fall under two categories – subway and elevated trains (the "L"). A quick look at a map of the Chicago train system, and you can see it spiders out from downtown and is your best bet for getting to most of your Chicago destinations. The CTA buses fill in the gaps, running on a regular schedule on most major city streets.

(Adapted from:
http://gochicago.about.com/od/gettingaroundchicago/a/cta_overview.htm)

21. A synonym for issues in the above text is

- (A) possibilities.
- (B) problems.
- (C) points.
- (D) policemen.
- (E) personnel.

22. O significado de **get**, no texto, é

- (A) ir.
- (B) trazer.
- (C) levar.
- (D) pegar.
- (E) conseguir.

23. No texto, nearly pode ser traduzido por

- (A) satisfatoriamente.
- (B) absolutamente.
- (C) perto de.
- (D) longe de.
- (E) quase.

24. Segundo o texto,

- (A) nem todo mundo gosta de uma cidade grande como Chicago.
- (B) o carro ainda é uma boa alternativa ao transporte público em Chicago.
- (C) é fácil estacionar nas ruas de Chicago.
- (D) há bons meios de transporte coletivo na cidade de Chicago.
- (E) o número de ônibus excede o de trens em Chicago.

25. Em Chicago,

- (A) a melhor forma de se locomover, em geral, é o metrô.
- (B) as linhas de ônibus servem apenas ao centro da cidade.
- (C) os ônibus costumam estar sempre lotados.
- (D) apenas os trens elevados servem os subúrbios.
- (E) os ônibus não têm horário fixo.

Instruções: Para responder às questões de números 26 a 30, considere o texto abaixo.

Public transport

In many parts of the western world the private car currently dominates. But in major western urban areas with good public transport systems and where the private car ownership and use is discouraged, and also in the developing world, where private car ownership is prohibitively expensive, walking, (motor)cycling, and public transport offer well-used alternatives. Many modern cities are investing in public transport initiatives to increase the attractiveness and usage of public transport. A popular transport mode in the developing world, and increasingly in the western world, is the share taxi (mini-bus, jitney etc) that run on flexible or semi-flexible routes.

Public transport can offer significant advantages in areas with higher population densities, due to its smaller physical and environmental footprint per rider.

(I), road-based public transport risks being considerably slower than private vehicles if it gets held up in general traffic congestion. In addition scheduled transport vehicles have to make frequent stops to board more passengers and an individual trip may require one or more transfers. Routes are often circuitous to increase the area serviced by the system. Transport Authorities wishing to increase the attractiveness and use of public transport often respond by increasing use of dedicated or semi-dedicated travel lanes (grade-separated, elevated, or depressed rights-of-way).

History

Conveyances for public hire are as old as the first ferries, and the earliest public transport was water transport, for on land people walked or rode an animal. This form of transport is part of Greek mythology – corpses in ancient Greece were always buried with a coin underneath their tongue to pay the ferryman Charon to take them to Hades.

Some historical forms of public transport are the stagecoach, traveling a fixed route from inn to inn, and the horse-drawn boat carrying paying passengers, which was a feature of canals from their 17th-century origins.

The omnibus, the first organized public transit system within a city, appears to have originated in Nantes, France, in 1826 and was then introduced to London in July 1829.

(Adapted from http://en.wikipedia.org/wiki/Public_transport)

26. A palavra que preenche corretamente a lacuna (I), no texto, é:

- (A) Therefore.
- (B) Then.
- (C) Although.
- (D) However.
- (E) While.

27. No texto, due to significa:

- (A) por causa de.
- (B) porque.
- (C) embora.
- (D) além de.
- (E) em oposição a.

28. Segundo o texto,

- (A) há países em desenvolvimento que proíbem a aquisição de carros particulares para não sobrecarregar o trânsito.
- (B) muitas cidades estão fazendo investimentos significativos para incentivar o uso do transporte público.
- (C) em várias cidades o transporte público é pouco usado por ainda ser muito caro.
- (D) é preciso incentivar o uso do transporte coletivo para diminuir a poluição ambiental e sonora.
- (E) apesar de o transporte particular ainda prevalecer no mundo, o transporte público vem ganhando cada vez mais adeptos.

29. Uma das formas encontradas pelas autoridades para tornar o ônibus mais atraente para o usuário é

- (A) criar itinerários mais diretos.
- (B) diminuir o número de paradas dos ônibus.
- (C) criar faixas exclusivas para os ônibus.
- (D) ampliar a área urbana servida.
- (E) aumentar o número de ônibus nas linhas já existentes.

30. De acordo com o texto,

- (A) era costume, na Grécia Antiga, colocar uma moeda sob a língua do morto para pagar pelo seu enterro.
- (B) o veículo usado nos canais da Grécia desde o século XVII é o barco puxado a cavalo.
- (C) é certo que o ônibus teve origem na França.
- (D) ao contrário do que se acredita, o ônibus foi criado na Inglaterra.
- (E) o primeiro meio de transporte público foi aquático.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. David E. Zimmerman acredita que ainda continua válida a clássica “equação etiológica” (ou “série complementar”) formulada por Freud (1916), por meio da qual ele postula que são três os fatores formadores da personalidade da criança: os heredo-constitucionais, as antigas experiências emocionais com os pais e
- (A) a evolução das capacidades sensoriais, motoras e intelectuais.
 - (B) a transmissão hereditária de características adquiridas de gerações anteriores.
 - (C) as experiências traumáticas da realidade da vida adulta.
 - (D) alguns fatores de natureza orgânica, como são alguns possíveis defeitos genéticos.
 - (E) os hemisférios cerebrais, que impõem certos talentos e não outros.

32. As etapas evolutivas na formação da personalidade da criança não são estanques e nem de uma progressão absolutamente linear – antes, elas se transformam, superpõem e interagem permanentemente entre si. Os diferentes momentos evolutivos deixam impressos no psiquismo aquilo que Freud denominou de pontos de fixação, em direção aos quais eventualmente qualquer sujeito pode fazer um movimento de regressão. Os pontos de fixação formariam-se a partir de uma exagerada
- (A) gratificação ou frustração de uma determinada zona erógena.
 - (B) resistência a fazer vir à tona lembranças esquecidas.
 - (C) frustração gerada a partir de uma experiência de abuso sexual.
 - (D) repressão que o ego faz de toda percepção que cause algum sofrimento.
 - (E) reação comportamental negativa (RCN).

33. A Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 considera que o Transtorno Delirante (F22.0) é caracterizado pelo desenvolvimento de um delírio
- (A) associado a outro, que permanece pelo período de aproximadamente três meses.
 - (B) isolado ou de um conjunto de delírios relacionados entre si, que são usualmente persistentes e muitas vezes duram toda a vida.
 - (C) isolado ou de um conjunto de delírios, que não são usualmente persistentes e muitas vezes duram alguns meses.
 - (D) continuado, que permanece pelo período de aproximadamente um ano, para ser considerado verdadeiramente um transtorno.
 - (E) recorrente, com intervalos de aproximadamente um ou dois meses entre cada episódio delirante e outro.

34. Jurema Alcides Cunha afirma que a história pessoal (ou anamnese) pressupõe uma reconstituição global da vida do paciente, como um marco referencial em que a problemática atual se enquadra e ganha significação. Acredita que, freqüentemente, a anamnese é delineada
- (A) por uma série de dados, conseguidos exaustivamente, em busca de uma precisão cronológica, mas que essa tarefa é importante para a seqüência do atendimento e que não deve ser suprimida ou resumida.
 - (B) a partir de registros detalhados sobre o desenvolvimento da criança nas diversas áreas do desenvolvimento e que ela é primordial no início de qualquer psicodiagnóstico.
 - (C) de forma mais sistemática e formal, produzindo um acúmulo de dados que não contribuem para o entendimento do caso, mas tendo sentido quando há suspeitas de desvios de desenvolvimento numa criança.
 - (D) a partir de muitos dados, que não têm conexão com a enfermidade corrente, sendo melhor concentrar-se em colher informações sobre o momento presente.
 - (E) não só conforme os objetivos do exame e dependendo do tipo e da idade do paciente, mas deve necessariamente oferecer um espectro genérico e abrangente da história pessoal, em todos os casos, já que informações adicionais podem surgir.

35. Jeremy D. Safran afirma que avanços no campo da psicologia experimental abriram caminho para uma reconsideração das suposições básicas a respeito da relação entre a emoção e a cognição e que uma importante distinção entre a teoria comportamental-cognitiva e a teoria experimental é que as intervenções comportamentais-cognitivas baseiam-se em uma estrutura metateórica que entende que as mudanças resultam de uma tentativa
- (A) intencional de provocar reações adequadas e prazerosas.
 - (B) não intencional de modificar o comportamento desejado.
 - (C) não intencional para modificar as emoções identificadas no processo.
 - (D) planejada com o objetivo de compreender a origem das emoções apresentadas.
 - (E) intencional de modificar o *self* (autocontrole).

36. Maria Esther Garcia Arzeno acredita que é importante, em um Psicodiagnóstico, incluir testes padronizados, pois dão margem de segurança diagnóstica maior, e pensa que a bateria de testes utilizada deve incluir instrumentos que permitam obter ao máximo
- (A) uma descrição do funcionamento cognitivo e do tipo de personalidade do examinando.
 - (B) uma imagem detalhada dos interesses pessoais e temas dominantes.
 - (C) uma versão do funcionamento do examinando, a partir dos problemas por ele apresentado.
 - (D) a projeção de si mesmo.
 - (E) informações detalhadas sobre a história pregressa do paciente.

| | |
|---|--|
| <p>37. Muitos autores propõem a utilização da técnica de terapia breve na psicoterapia em situações de perdas e luto. Volkan (1971) ressalta que, mesmo quando a crise amplia os problemas de personalidade do enlutado, estes não poderão ser resolvidos em terapia a curto prazo,</p> <p>(A) inviabilizando o processo terapêutico.</p> <p>(B) sendo necessário realizar outra psicoterapia, simultaneamente, preferencialmente de grupo.</p> <p>(C) sendo primordial a reavaliação do encaminhamento e a condução do enlutado a grupos de psicoterapia para enlutados.</p> <p>(D) ocasionando a necessidade de um reposicionamento entre terapeuta e cliente enlutado, em relação ao tipo de contrato estabelecido na psicoterapia.</p> <p>(E) apenas o problema em foco.</p> | <p>40. O Conselho Federal de Psicologia – CFP divulgou os pareceres dos testes psicológicos considerados favoráveis ou desfavoráveis, segundo os critérios estabelecidos na Resolução CFP nº 002/2003. O psicólogo deve manter-se atualizado e utilizar somente instrumentos que tenham obtido parecer favorável do CFP para uso. Os testes que podem ser utilizados, tendo por referência as tabelas disponíveis e divulgadas no site do CFP em janeiro de 2008 são:</p> <p>(A) Teste Zulliger; Teste de Personalidade 16 PF; Teste Raven de Operações Lógicas – RTLO.</p> <p>(B) Questionário Desiderativo; Teste das Cores; Teste de Apercepção Infantil com Figuras Humanas – CAT-A.</p> <p>(C) Rorschach – Sistema Compreensivo; Teste de Apercepção Temática – TAT.</p> <p>(D) Teste do Desenho – WARTEGG; Teste de Capacidades Intelectuais; Bateria de Testes de Aptidões Gerais II – BTAG II.</p> <p>(E) Teste de Apercepção Temática para Idosos e Adultos – SAT; Inventário Ilustrado de Interesses – GEIST; Teste de Apercepção Infantil com Figuras de Animais – CAT-A.</p> |
| <p>38. Para Eduardo Alberto Braier, o foco constitui talvez um dos elementos mais característicos e distintivos da atual Psicoterapia Breve. Braier aponta que muitos autores assinalaram a conveniência de focalizar, ou seja, de concentrar a tarefa terapêutica em determinado</p> <p>(A) tema, trazido pelo paciente e sua família como originário dos distúrbios presentes.</p> <p>(B) sintoma, problemática ou setor da psicopatologia do paciente.</p> <p>(C) problema gerado de experiência traumática, com desdobramentos em sintomas psíquicos.</p> <p>(D) comportamento indesejado, instaurado em algum momento da etapa evolutiva do paciente.</p> <p>(E) setor da dinâmica psicológica, que vem afetando as aspirações e desejo de realizações futuras, mencionadas pelo paciente.</p> | <p>41. A técnica projetiva de desenho da Casa-Árvore-Pessoa (House-Tree-Person, HTP) tem sido utilizada para obter informação sobre como uma pessoa experiencia sua individualidade em relação aos outros e ao ambiente do lar. Segundo John N. Buck, autor do Manual e Guia de Interpretação do teste, o HTP</p> <p>(A) estimula a livre expressão por parte do examinando, podendo, nesses casos, ser dispensada a fase de Inquérito.</p> <p>(B) permite a discriminação do alcance das estruturas cognitivas.</p> <p>(C) favorece a expressão de elementos caracteriológicos, apresentados na fase adulta.</p> <p>(D) estimula a projeção de elementos da personalidade.</p> <p>(E) permite o pensamento simbólico e o relato, por parte do examinando, de ocorrências recentes significativas.</p> |
| <p>39. Eduardo Kalina acredita que toda adição é uma psicose e uma enfermidade suicida a curto ou longo prazo e que a drogadição tem um tipo de delírio que pode afetar uma área parcial ou a totalidade do <i>self</i> de uma pessoa, já que o adito não responde à prova de realidade e não tem consciência de doença ou a tem parcialmente. Nesse contexto, Kalina acredita que a internação, em regra geral, deveria ser a primeira medida a ser tomada para tentar a reabilitação do adito. Ao interná-lo numa instituição, com um programa especialmente preparado para o tratamento de aditos e ao suprimir-lhe o consumo de drogas, estabelece-se o limite, gerando conflitos para poder começar a trabalhar terapeuticamente. Kalina acredita que durante o período de internação, o fundamental é ensinar-lhes a dizer NÃO, havendo a necessidade de ensinar-lhes a</p> <p>(A) controlar os impulsos e a agressividade.</p> <p>(B) importância de assumir um vínculo saudável com a vida.</p> <p>(C) discriminar ações destrutivas das construtivas.</p> <p>(D) aceitar a experiência vivenciada como ela acontece e não como gostariam que acontecesse.</p> <p>(E) relacionarem-se adequadamente dentro do grupo familiar, aceitando as posições assumidas por outras pessoas.</p> | <p>42. A Bateria de Piaget-Head corresponde a uma bateria de testes</p> <p>(A) para avaliar a dominância de membros inferiores, nas quais observa-se a preferência do indivíduo para chutar e pisar com um ou outro pé.</p> <p>(B) que pretende por em evidência a organização perceptivo motriz através da cópia de figuras fáceis.</p> <p>(C) motóricos destinados a avaliar a habilidade manual, que incluem provas de pontilhado.</p> <p>(D) de orientação direita-esquerda (orientação espacial), que consiste em propor à criança uma série de perguntas cada vez mais complexas, em que as noções de direita-esquerda têm que se revelar como firmemente estabelecidas.</p> <p>(E) que visam avaliar a estruturação temporal através de provas de reprodução de estruturas rítmicas, tendo sido utilizadas por Stambak em uma investigação sobre dislexias.</p> |

| | |
|--|---|
| <p>43. Na visão de Elsa Grassano, os testes gráficos adquirem um papel central dentro do psicodiagnóstico porque são os que detectam, com maior precisão, os níveis profundos de integração e estruturação, uma vez que a possibilidade de controle intelectual e de disfarce, consciente ou inconsciente, diminui marcadamente nesses testes em relação com os testes verbais. Segundo Grassano, são os primeiros que detectam desordens psicóticas. Ao pensar a adequação ou inadequação lógico-forma das figuras gráficas, Grassano afirma que os traços adaptativos se referem a figuras centradas e de tamanho médio. Na patologia com qualidades psicóticas ou psicopáticas, os gráficos</p> <p>(A) adquirem um tamanho desmedidamente grande em relação com a folha, que representa o mundo com o qual se incluem.</p> <p>(B) apresentam excessiva diminuição de tamanho, referindo-se a sentimentos de menos valia, inibição intelectual, social e bloqueio.</p> <p>(C) apresentam figuras pequenas em uma folha com mais outras figuras.</p> <p>(D) permanecem à esquerda da folha, em tamanho médio.</p> <p>(E) os gráficos permanecem à direita da folha, em tamanho próximo ao médio.</p> | <p>45. Christopher W. Moore, em seu livro <i>O Processo de Mediação – estratégias práticas para a resolução de conflitos</i>, aponta que, no trabalho de pré-negociação, ocorrem cinco estágios e mais sete, depois de iniciadas as sessões formais e que, se uma tarefa crítica adequada a um estágio inicial das negociações não foi cumprida pelos negociadores ou pelo mediador, provavelmente haverá problema na passagem para o estágio seguinte da negociação. Moore apresenta um gráfico com os doze estágios dos Movimentos do Mediador. No Estágio 9, <i>Gerando Opções para o Acordo</i>, o mediador</p> <p>(A) ajuda as partes a avaliar várias abordagens do manejo e da resolução de conflitos, ajuda as partes a selecionar uma abordagem e coordena as abordagens das partes.</p> <p>(B) identifica os passos de procedimentos para se operacionalizar o acordo, estabelece uma avaliação e um procedimento de monitoração, formaliza o acordo e cria um mecanismo de imposição e compromisso.</p> <p>(C) desenvolve entre as partes uma consciência da necessidade de múltiplas opções, reduz o compromisso com posições ou com alternativas isoladas e gera opções usando negociação baseada na posição ou no interesse.</p> <p>(D) coleta e analisa dados importantes sobre as pessoas, a dinâmica e a essência de um conflito, verifica a precisão dos dados e minimiza o impacto dos dados inexatos ou indisponíveis.</p> <p>(E) abre a negociação entre as partes, estabelece um tom aberto e positivo e estabelece regras básicas e diretrizes comportamentais.</p> |
| <p>44. O Manual de Elaboração de Documentos Decorrentes de Avaliações Psicológicas (Resolução CFP nº 007/2003) indica que um relatório ou laudo psicológico é</p> <p>(A) um documento expedido pelo psicólogo que certifica uma determinada situação ou estado psicológico, tendo como finalidade afirmar sobre as condições psicológicas de quem, por requerimento, o solicita, com fins de justificar condições específicas.</p> <p>(B) uma apresentação descritiva acerca de situações e/ou condições psicológicas e suas determinações históricas, sociais, políticas e culturais, pesquisadas no processo de avaliação psicológica.</p> <p>(C) um documento que visa a informar a ocorrência de fatos ou situações objetivas relacionados ao atendimento psicológico, com a finalidade de informar comparecimentos, acompanhamento psicológico do atendido e informações sobre as condições do atendimento.</p> <p>(D) um documento fundamentado e resumido sobre uma questão focal do campo psicológico cujo resultado pode ser indicativo ou conclusivo.</p> <p>(E) uma declaração que tem como finalidade apresentar resposta esclarecedora, no campo do conhecimento psicológico, através de uma avaliação especializada de uma “questão-problema”, visando a dirimir dúvidas que estão interferindo na decisão, sendo, portanto, uma resposta a uma consulta, que exige de quem responde competência no assunto.</p> | <p>46. Depois de formados, os grupos podem diferir sobremaneira em sua aparência e comportamento. Interiormente, no entanto, todos têm três elementos básicos: interação, atividades e sentimentos. A interação refere-se</p> <p>(A) ao padrão mental adotado pelos participantes frente às exigências de resultados a serem apresentados por cada participante da organização.</p> <p>(B) aos processos mentais e emocionais.</p> <p>(C) ao grau de interdependência que um indivíduo, dentro de um sistema organizacional, possui em relação aos demais.</p> <p>(D) ao sistema pelo qual os trabalhos são divididos entre as pessoas que fazem parte da organização.</p> <p>(E) ao comportamento interpessoal.</p> <p>47. Uma premissa-chave do Desenvolvimento Organizacional é que, uma vez que as organizações são conjuntos de grupos sobrepostos, se for possível</p> <p>(A) aumentar a eficácia desses grupos, disso resultará uma maior eficácia da organização como um todo.</p> <p>(B) interferir na dinâmica do grupo através de programas de sensibilização, o nível de consciência e o desenvolvimento de novas práticas de trabalho poderão ocorrer durante um prazo curto de tempo.</p> <p>(C) controlar as pessoas para que se mantenham dirigidas para o alcance dos resultados, os fatores desmotivacionais não ocorrerão.</p> <p>(D) manipular a motivação dos empregados através de premiações financeiras, os resultados acontecerão com maior naturalidade.</p> <p>(E) criar um sistema de reforçamento positivo para que todos os empregados sejam premiados diariamente, isto fará com que o clima organizacional seja percebido por todos como altamente favorável.</p> |

| | |
|---|--|
| <p>48. A estrutura organizacional que propõe que os empregados sejam designados para um departamento funcional básico e, ao mesmo tempo, são indicados para trabalhar em um determinado produto ou para um determinado cliente é denominada organização</p> <p>(A) informal. (B) formal. (C) de matriz. (D) ocasional. (E) hierarquizada.</p> | <p>52. O levantamento de necessidades de treinamento pode ser feito em quatro níveis de análise: organizacional, dos recursos humanos, da estrutura de cargos e do treinamento. A análise do treinamento ocorre a partir</p> <p>(A) do diagnóstico de toda a organização quanto às expectativas de cada colaborador, para que seu desempenho funcional consiga ser aperfeiçoado através de treinamentos comportamentais e técnicos a serem realizados na empresa.</p> <p>(B) dos objetivos e metas que deverão ser utilizados como critérios para avaliação da eficiência e eficácia do programa de treinamento.</p> <p>(C) do diagnóstico dos desejos e interesses presentes entre colaboradores e acionistas, para que os objetivos empresariais, durante um dado período, sejam alcançados.</p> <p>(D) do exame dos requisitos e especificações dos cargos e das destrezas esperadas que cada colaborador cumpra para a execução correta dos seus trabalhos.</p> <p>(E) do perfil das pessoas, determinando quais os comportamentos que são presentes e aqueles que devem ser alterados através de processos de treinamento no local de trabalho.</p> |
| <p>49. Um problema fundamental na comunicação interpessoal e talvez, principalmente, entre pessoas com cargos de autoridade, é despertar a capacidade de defesa nos receptores. Quando um empregado inventa justificativas para um comportamento que adotou no trabalho e que ele inconscientemente considera que este comportamento é injustificável, está fazendo uso do mecanismo de defesa de</p> <p>(A) negação. (B) sublimação. (C) rejeição. (D) formação reativa. (E) racionalização.</p> | <p>53. A entrevista de seleção é um processo de comunicação entre duas ou mais pessoas que interagem entre si e no qual uma das partes está interessada em conhecer melhor a outra. A entrevista que determina o tipo de resposta desejada, mas não especifica as questões, ou seja, deixa as perguntas a critério do entrevistador é denominada entrevista</p> <p>(A) formal. (B) não-diretiva. (C) padronizada apenas nas perguntas. (D) totalmente padronizada. (E) diretiva.</p> |
| <p>50. No trabalho de Desenvolvimento Organizacional são várias as técnicas utilizadas. Dentre elas, podemos citar a Análise Transacional, que procura</p> <p>(A) auxiliar na identificação dos membros do grupo que necessitam melhorar suas formas de comunicação, diminuindo assim resistências para lidarem com mudanças.</p> <p>(B) aumentar a sensibilidade entre as pessoas de um grupo de trabalho, criando assim maior afinidade entre os participantes do grupo.</p> <p>(C) ajudar os membros de um grupo a reverem seu fluxo de atividades, diminuindo possíveis gargalos.</p> <p>(D) diminuir os hábitos destrutivos de comunicação, no qual o intuito ou o pleno significado das mensagens fica obscuro.</p> <p>(E) aumentar a capacidade dos membros da equipe em dar <i>feedback</i> negativo no cotidiano do trabalho.</p> | <p>54. Nos processos de seleção, os testes psicológicos são utilizados como uma medida de desempenho e se baseiam em amostras estatísticas de comparação, sendo aplicados sob condições padronizadas. Os testes psicológicos apresentam três características que as entrevistas e provas tradicionais objetivas não têm: preditor, validade e precisão. Por validade entende-se a capacidade do teste de</p> <p>(A) apresentar resultados semelhantes em várias aplicações na mesma pessoa.</p> <p>(B) oferecer resultados prospectivos capazes de servir como prognósticos para o desempenho do cargo.</p> <p>(C) garantir que o indivíduo terá condições de se adaptar às exigências do cargo em aberto.</p> <p>(D) aferir exatamente aquela variável humana que se pretende medir.</p> <p>(E) garantir a consistência da mensuração e ausência de discrepâncias na medida, caso seja repetido o teste por várias vezes na mesma pessoa.</p> |
| <p>51. As teorias de motivação de abordagem do conteúdo ressaltam a compreensão dos fatores</p> <p>(A) externos que condicionam os comportamentos dos indivíduos a atuarem sempre buscando oferecer resultados superiores para a empresa.</p> <p>(B) externos gerenciados pelas empresas que reforçam positivamente os indivíduos que apresentam bom desempenho no trabalho.</p> <p>(C) internos dos indivíduos que fazem com que eles ajam de determinada maneira.</p> <p>(D) emocionais presentes no clima do trabalho, garantindo assim que todos os indivíduos tenham suas necessidades fisiológicas e sociais sempre satisfeitas, pois só assim conseguirão empreender energia para o trabalho.</p> <p>(E) emocionais e racionais presentes nos indivíduos para que possam ser satisfeitas todas as necessidades latentes presentes no ambiente de trabalho.</p> | |

| | |
|--|--|
| <p>55. A socialização organizacional constitui o esquema de recepção e de boas-vindas aos novos participantes. Na realidade, a socialização representa uma etapa de iniciação particularmente importante para moldar um bom relacionamento em longo prazo entre o indivíduo e a organização. Os principais itens que um programa de socialização deve abordar, segundo Idalberto Chiavenato, em <i>Gestão de Pessoas</i>, são:</p> <p>(A) assuntos organizacionais; benefícios oferecidos; relacionamento e deveres do novo participante.</p> <p>(B) identificação das expectativas do novo empregado; políticas de cargos e salários; concorrentes e expectativas de conduta a serem praticados pelo novo empregado frente às exigências de seu cargo.</p> <p>(C) descrição de função; identificação das expectativas do novo empregado; políticas de salários; direitos e deveres e conhecimento do organograma da empresa.</p> <p>(D) assuntos comerciais; estratégias de mercado; missão; valores e boas práticas de trabalho.</p> <p>(E) assuntos comerciais; estratégias de mercado; missão; valores e direitos e deveres.</p> | <p>58. O Código de Ética Profissional do Psicólogo, em seu artigo 12, dispõe que, nos documentos que embasam as atividades em equipe multiprofissional, o psicólogo registrará</p> <p>(A) somente informações gerais e que não comprometam sua relação profissional com os demais membros da equipe de trabalho multidisciplinar.</p> <p>(B) todas as informações veiculadas no trabalho em equipe multiprofissional para posterior análise.</p> <p>(C) todas as informações levantadas e que tenha o aval dos demais participantes da equipe multidisciplinar.</p> <p>(D) apenas as informações necessárias para o cumprimento dos objetivos do trabalho.</p> <p>(E) todas as informações necessárias para o cumprimento dos objetivos de trabalho e enviará uma cópia destas informações para registro obrigatório ao Conselho Regional de Psicologia, ao qual é afiliado.</p> |
| <p>56. O método de avaliação de desempenho que se baseia no princípio da responsabilidade de linha e da função <i>staff</i> no processo de avaliação do desempenho e que requer entrevistas entre um especialista em avaliação com gerentes para, em conjunto, avaliarem o desempenho dos respectivos funcionários é denominado</p> <p>(A) Escolha Forçada.</p> <p>(B) Pesquisa de Campo.</p> <p>(C) Fatores Críticos.</p> <p>(D) Fatores Simples.</p> <p>(E) Escalas Gráficas.</p> | <p>59. A Qualidade de Vida no Trabalho representa o grau em que os membros da organização</p> <p>(A) definem para si novos hábitos de saúde e se propõem a aplicá-los no ambiente de trabalho.</p> <p>(B) percebem as suas necessidades pessoais e familiares de melhoria na saúde sendo atendidos por programas motivacionais propostos pela empresa.</p> <p>(C) vêem todas as suas reivindicações sendo atendidas pela empresa, principalmente aquelas ligadas às questões ergonômicas.</p> <p>(D) interagem com seus gestores e conseguem programar melhorias no ambiente de trabalho.</p> <p>(E) são capazes de satisfazer suas necessidades pessoais através do seu trabalho na organização.</p> |
| <p>57. Uma das críticas ao modelo de liderança de Fiedler é o fato de desconsiderar o seguidor. Este ponto que falta em sua teoria é o aspecto focalizado em outra proposição, feita por Hersey e Blanchard. Para esses autores, a maturidade do subordinado, avaliada em termos de</p> <p>(A) grau de capacidade e interesse de fazer um bom trabalho, é a principal característica da situação que qualquer líder enfrenta.</p> <p>(B) disposição para realizar o trabalho e fatores motivacionais presentes, é a principal característica da situação que qualquer líder enfrenta.</p> <p>(C) motivação e recursos intelectuais presentes para realizar um trabalho, é a principal característica da situação que qualquer líder enfrenta.</p> <p>(D) recursos emocionais e intelectuais presentes para realizar um trabalho, é a principal característica da situação que qualquer líder enfrenta.</p> <p>(E) potencial e motivação presentes para realizar um trabalho, é a principal característica da situação que qualquer líder enfrenta.</p> | <p>60. De acordo com a teoria do “campo de força” de Kurt Lewin, qualquer comportamento é resultante de um equilíbrio entre forças de</p> <p>(A) atração e de repulsão.</p> <p>(B) impulsão e de restrição.</p> <p>(C) ação e de reação.</p> <p>(D) atração e de reação.</p> <p>(E) ação e de repulsão.</p> |